

PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

HUMANIZATION PROCESSES: INTERVENTION STRATEGIES DEVELOPMENT IN TEACHER FORMATION IN BASIC, TECHNICAL, AND TECHNOLOGICAL EDUCATION.

- **Jorge Washington de Amorim Junior** (IFRO – jorge.amorim@ifro.edu.br)
 - **Jair Lopes Junior** (UNESP – jair.lope-junior@unep.br)

Eixo temático: Formação Docente Inicial, Continuada e Profissão Docente

Resumo:

A humanização apresenta-se como dimensão relevante na Educação, apesar do escasso fomento de propostas de formação docente com ênfase em tais processos. Fundamentado na perspectiva sócio-histórica, a presente pesquisa objetivou elaborar uma proposta interventivo-formativa para docentes da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) com ênfase no desenvolvimento de indicadores do processo de humanização. Como resultado das investigações de base documental foi elaborada uma proposta interventivo-formativa com cinco etapas. A Etapa 1 é constituída por: a) registros da atuação do professor em sala de aula; b) exposição do professor a filmes e textos com temáticas sobre a dimensão humanística; c) discussão dos registros das aulas. A Etapa 2 prioriza discussões com foco na problematização das práticas humanizadoras na atuação docente. Na Etapa 3 há a exposição dos participantes às ferramentas de intervenção. A Etapa 4 promove revisões dos temas, dos posicionamentos expressos nas etapas anteriores, com cotejamento com registros das aulas já ministradas. A Etapa 5 consiste na exposição do professor participante novamente à situação de sala de aula e posteriores análises reflexivas sobre as interações registradas em vídeo. Estima-se que este modelo interventivo-formativo sustenta potencial para garantir visibilidade aos indicadores da humanização no âmbito da atuação docente na EBTT.

Palavras-chave: Humanização. Intervenção formativa. Pedagogia Histórico-Crítica.

Abstract:

Humanization presents itself as a relevant dimension in Education, despite the scant promotion of teacher training proposals with an emphasis on such processes. Based on the socio-historical perspective, the present research aimed to develop an intervention-formative proposal for teachers of Basic, Technical, and Technological Education (EBTT) with an emphasis on the development of indicators of the humanization process. As a result of documentary-based investigations, an intervention-formative proposal was elaborated with five stages. Stage 1 consists of: a) records of the teacher's performance in the classroom; b) exposure of the teacher to films and texts on humanistic themes; c) discussion of the classroom records. Stage 2 prioritizes discussions focused on problematizing humanizing practices in teaching performance. In Stage 3, participants are exposed to intervention tools. Stage 4 promotes reviews of the themes and positions expressed in the previous stages, with a comparison with the records of the classes already taught. Stage 5 consists of the participating teacher's re-exposure to the classroom situation and subsequent reflective analyses of the interactions recorded on video. It is estimated that this intervention-formative model holds potential to ensure visibility to the indicators of humanization within the scope of teaching performance in EBTT.

Keywords: Humanization. Training intervention. Historical-Critical Pedagogy.

1. Introdução

No contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a formação de professores apresenta suma importância na promoção de uma educação técnica e tecnológica que seja inclusiva e emancipadora.

O presente trabalho se propõe a apresentar uma proposta interventivo-formativa baseada na Psicologia Histórico Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, ambas inspiradas pelo Materialismo Histórico-Dialético. Partimos do pressuposto de que essa base epistemológica apresenta propostas que podem contribuir para elevar o nível de humanização da atividade de ensino.

A relevância desta proposta reside na necessidade de buscar modelos de formação de educadores com vistas à promoção de uma educação mais humanizada, crítica e transformadora, alinhada às demandas contemporâneas da educação básica, técnica e tecnológica. A utilização dos cinco passos de Saviani possibilita meios para a elaboração de uma proposta formativa de professores com vistas ao desenvolvimento do ensino para além da técnica e das demandas mais coladas ao cotidiano alienado e ao mercado de trabalho, corroborando o desenvolvimento integral dos indivíduos. O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta teórico-metodológica de intervenção formativa de docentes, orientada pelos 5 passos de Saviani, no âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica, a fim de favorecer a elevação do nível de humanização da atividade de ensino.

2. Institutos Federais e o Desafio de Humanizar seus Processos Educativos

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desempenham um papel crucial na Educação Técnica e Tecnológica no Brasil. No entanto, enfrentam desafios no que diz respeito à humanização de seus processos educativos. A humanização na educação não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos, mas envolve o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas. (AMORIM JUNIOR, 2019).

A coexistência de concepções pedagógicas conflitantes dentro do contexto educacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi analisada na pesquisa de Amorim Junior (2019). Por um lado, há uma orientação pedagógica voltada para a formação técnica e profissional, influenciada por um viés tecnocrático que tende a restringir a preparação para o mercado de trabalho, ou seja, pautada em pedagogias acríticas. Essa abordagem reduz os conteúdos escolares e aligeira a formação dos alunos, atendendo às demandas imediatas do mercado de trabalho.

Ao buscar identificar as bases epistemológicas nas orientações pedagógicas e metodológicas do documento institucional, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de um Instituto Federal que foi seu campo de pesquisa, observou a miscelânea de pedagogias. Dentre elas, foram identificadas algumas que se distanciam da formação omnilateral, conceito trazido por Marx para expressar uma educação inteira, que contempla as muitas dimensões da vida humana. Nesse horizonte, a transmissão da herança espiritual e material construída ao longo da história da humanidade vislumbra o mundo dentro de uma perspectiva na qual não haja a exploração de uma classe sobre outra. Nesse contexto, a educação habilita a classe dominada, também denominada subalterna, a revolucionar a práxis social no sentido de emancipar a consciência humana, através da apropriação dos conteúdos mais ricos elaborados pela sociedade (AMORIM JUNIOR, 2019).

Conforme observado, "[...] as pedagogias mais utilitaristas firmam um compromisso mais orientado por uma concepção de mundo que se comprometa a atender as necessidades do mercado de trabalho, mais proeminentes e mais coladas à vida cotidiana da sociedade e do próprio indivíduo, concebendo-o, portanto, de maneira unilateral e fragmentada" (AMORIM JUNIOR, 2019, p. 79). Isso

significa que tais pedagogias não contemplam o desenvolvimento integral do indivíduo, que deveria incluir a formação política, filosófica e moral, além da preparação física e produtiva.

Este conflito reflete-se na prática educativa, na atividade de ensino, na qual os professores são desafiados a tentar equilibrar essas demandas distintas e, por vezes, antagônicas. Segundo Amorim Junior (2019, p.34), "[...] as concepções pedagógicas conflitantes emergem de abordagens que, ao mesmo tempo, priorizam e restringem à formação técnica e a preparação para o mercado de trabalho, bem como defendem uma educação emancipadora e integral, baseada na pedagogia histórico-crítica". Ao analisar essas concepções conflitantes, a pesquisa revelou as tensões subjacentes entre a necessidade de atender às exigências mais imediatas e utilitaristas do mercado de trabalho e o compromisso com uma educação emancipadora que promove o desenvolvimento humano integral e as funções psíquicas superiores.

A formação integral do indivíduo torna-se objeto da educação escolar, tendo em vista que se espera mais que a preparação para a realização de atividades técnicas que atendam às demandas do mercado, mas a formação em um sentido mais amplo, que promova o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, conforme Martins (2013) pontua, a partir dos estudos de Vigotski e de autores de sua escola. Partimos da compreensão de que a formação técnica profissionalizante é também promotora do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entretanto, é mister destacar que há diferentes graus de alienação e humanização, ou seja, não existe uma educação completamente emancipadora ou totalmente geradora de alienação. Dessa forma, precisamos estar atentos e vigilantes para não promover uma educação com baixo potencial de desenvolvimento do psiquismo, que se restrinja à instrumentalização e apropriação de técnicas para as demandas mercadológicas mais coladas ao cotidiano. Devemos, como a própria teoria defende, demandar do psiquismo humano para que, através dessas demandas, ele possa alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento, apropriando-se das riquezas espirituais construídas social, cultural e historicamente, tornando possível a humanização aos sujeitos através da apropriação e objetivação do conhecimento (AMORIM JUNIOR, 2019).

A formação de professores nesses Institutos deve ir além das competências técnicas, buscando promover uma educação que seja inclusiva, crítica e emancipadora. Para isso, é necessário um enfoque pedagógico que valorize a integralidade do ser humano, conforme a perspectiva sócio-histórica que, ao nosso ver, é materializada nos postulados da pedagogia histórico-crítica e seu precursor no Brasil, Saviani. Ao abordar a relação entre o trabalho como princípio educativo e as pedagogias comprometidas com o cotidiano da vida humana, é fundamental considerar a perspectiva de Ramos (2005). Segundo a autora, "o trabalho no ensino médio não se limita a uma formação profissionalizante, mas sim à compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos". Portanto, a concepção de trabalho como princípio educativo está vinculada à preparação do indivíduo para o enfrentamento das complexas relações sociais e econômicas do mundo contemporâneo.

Para promover uma prática educativa mais humanizadora e crítica, a formação de professores deve considerar a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, que propõe uma análise profunda dos processos educativos a partir da relação dialética entre teoria e prática. Nessa abordagem, a educação é entendida como um processo histórico e social que visa à formação de indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

A formação de professores nos Institutos Federais deve, portanto, integrar a dimensão técnica e tecnológica com uma abordagem crítica e emancipatória, buscando promover a

humanização dos processos educativos. Isso envolve a criação de um ambiente de ensino que valorize o desenvolvimento integral dos alunos, considerando todas as suas dimensões.

3. A Perspectiva da Psicologia histórico-cultural na Formação de Professores

Segundo Martins (2003), a Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada nos princípios de Vigotski, enfatiza que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores ocorre a partir das demandas concretas apresentadas ao indivíduo em seu contexto histórico e social. A autora explica que o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo é impulsionado pelas interações sociais e pelo processo de mediação simbólica, destacando a importância de uma educação que promova essas interações de maneira intencional e sistemática. Dessa forma, a prioridade dessa abordagem, explica Martins (2003) é fomentar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como o pensamento abstrato, a memória voluntária e a atenção consciente, permitindo que os indivíduos se apropriem das riquezas culturais e intelectuais acumuladas historicamente, contribuindo para sua emancipação e humanização.

Nesse sentido, a formação de professores baseada na perspectiva sócio-histórica envolve a compreensão dos processos educativos como fenômenos históricos e sociais, que são influenciados por contextos culturais, econômicos e políticos específicos. Nessa perspectiva, é primordial considerar as condições concretas em que a educação ocorre, bem como os desafios e as oportunidades que emergem desses contextos. Isso implica a criação de um ambiente de formação que valorize a reflexão crítica sobre a prática educativa, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos professores atuar de forma transformadora em seus contextos de trabalho. Assim, Amorim Junior (2020) afirma que a teoria da atividade destaca que é por meio das atividades humanas em que o sujeito se engaja, que ele se conecta com a vida, interage com seu ambiente social e cultural, e desenvolve suas funções psíquicas superiores. A participação ativa em práticas sociais, a mediação simbólica e a internalização de conceitos culturais são elementos essenciais para o desenvolvimento humano e a construção do conhecimento.

No desenvolvimento psíquico do ser humano, é fundamental compreender que a atividade desempenha um papel crucial na transformação do interspíquico para intrapsíquico. A interiorização das formas externas, realizadas coletivamente, da atividade em formas internas, individuais e intrapsíquicas é essencial para o desenvolvimento mental do indivíduo. Nesse processo, a realidade concreta é refletida no psiquismo humano, evidenciando a interconexão entre a atividade externa e a formação dos processos mentais internos. Essa dinâmica ressalta a importância de considerar a influência direta da interação com o ambiente e a participação em atividades sociais na construção do psiquismo individual (VIGOTSKY, 2007).

4. Pedagogia Histórico-Crítica e Formação de Professores

A Pedagogia Histórico-Crítica, postulada por Demerval Saviani, oferece uma teoria sistemática e crítica para a formação de professores, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, que propõe uma compreensão dialética dos processos educativos, considerando a relação entre teoria e prática como central para a transformação da realidade.

Segundo Duarte (2001), a Psicologia Histórico-Cultural pode oferecer possibilidades para uma educação emancipadora. O autor argumenta que, embora a educação por si só não possa ser a solução definitiva para a superação do modelo social vigente, uma educação que promova a emancipação e a humanização é fundamental nesse processo. Isso inclui a formação crítica, ética e política, capacitando os estudantes a compreenderem e transformarem a realidade social na qual

estão inseridos, com consciência de classe, do mundo e seu lugar de fala. Ao integrar os princípios da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, a educação pode se tornar um instrumento poderoso na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a humanização ao possibilitar que os indivíduos se apropriem das riquezas culturais e espirituais acumuladas historicamente.

Saviani (1996) explica que as teorias pedagógicas podem ter diferentes níveis de criticidade, podendo inclusive ser classificadas como acríticas, quando, por exemplo, simplesmente reproduzem práticas e concepções estabelecidas sem questionamentos ou reflexões mais profundas. Por outro lado, existem pedagogias críticas reprodutivistas, que, embora apresentem uma postura crítica, acabam reproduzindo estruturas e práticas que mantêm a alienação na atividade docente. Por fim, as pedagogias críticas buscam romper com essas limitações, promovendo uma reflexão profunda sobre a realidade educacional e propondo ações transformadoras que possam superar a alienação e promover uma educação mais emancipadora. Nesse sentido, a aplicação dos cinco passos propostos por Saviani (1996) surge como uma forma de materializar uma pedagogia comprometida com a superação das questões apresentadas, permitindo aos professores uma atuação mais consciente, crítica e engajada, capaz de promover mudanças significativas na prática educativa e na formação dos estudantes. Utilizar tal proposta na formação continuada de docentes promove modelos para que eles também utilizem em sua prática de ensino.

De acordo com Vidotti (2008), o percurso pedagógico envolve a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final. A prática social inicial representa o contexto em que os professores estão inseridos, refletindo a realidade educacional e social em que atuam. A problematização surge ao identificar as contradições e desafios presentes nesse contexto, levando os professores a refletirem criticamente sobre sua prática e as condições em que ela se desenvolve. A instrumentalização proporciona aos professores os instrumentos teóricos e práticos necessários para compreender e transformar a realidade educacional, capacitando-os para uma atuação mais consciente e crítica. A catarse representa a superação das contradições identificadas por meio da reflexão crítica e da ação transformadora, permitindo aos professores uma experiência de purificação e renovação em relação à sua prática docente. Finalmente, a prática social final é a etapa em que os professores aplicam as mudanças e aprendizados adquiridos ao longo do processo, contribuindo para a superação da alienação na atividade docente e promovendo uma atuação mais engajada e emancipadora.

5. O Modelo Produtivo Vigente e a Alienação na Atividade de Ensino e na Atividade de Estudo

A alienação, no contexto do nosso estudo, é entendida como a condição na qual os indivíduos perdem a conexão com a essência de seu trabalho e com o potencial transformador da atividade educativa. Essa alienação ocorre quando o trabalho de ensino e de estudo é reduzido a práticas mecânicas e utilitaristas, voltadas apenas para atender às demandas imediatas do mercado de trabalho, sem considerar o desenvolvimento integral dos indivíduos. Essa perspectiva de ensino desconsidera a formação, de fato, integral, essencial para a humanização (DUARTE, 2014).

Para Duarte (2014) a alienação está intrinsecamente ligada ao modelo social vigente, que privilegia uma lógica produtivista e tecnocrática. Nesse modelo, a educação tende a ser instrumentalizada, servindo principalmente aos interesses do mercado e limitando-se à preparação técnica dos estudantes. Essa abordagem restringe o potencial emancipador da educação, perpetuando uma formação fragmentada e superficial que não promove a apropriação crítica dos conhecimentos e a transformação da realidade social.

No contexto da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, a alienação é concebida como um obstáculo que deve ser superado através de práticas educativas que promovam a humanização. Isso implica um ensino que esteja comprometido com a emancipação dos indivíduos e a transformação social. A formação de professores, portanto, deve focar na promoção de práticas pedagógicas críticas e transformadoras, que desafiem a alienação e contribuam para uma educação mais justa e humanizadora (MARTINS, 2003). A partir disso, entendemos que o modelo de intervenções formativas deve ser estruturado da mesma forma que se espera que o professor ensine e fundamentado em teorias que visem à humanização.

6. Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de intervenção formativa com base no percurso metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica proposta por Demerval Saviani em seus 5 passos, que é orientada pelo Materialismo Histórico-Dialético, de tal forma que promova a atividade de ensino a maiores níveis de humanização na formação de professores em um processo interventivo. O diferencial reside na aplicação desses elementos no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que desempenham o importante papel de propagar a Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

7. Metodologia

A metodologia utilizada nesta proposta interventivo-formativa fundamenta-se especialmente em Nunes, Vioto Filho e Salomão (2022), os quais apontam a pesquisa do tipo interventivo formativa com seus pressupostos alinhados à Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural e o materialismo histórico-dialético. Ambas comprometidas com a compreensão da realidade concreta e eventual transformação. Com isso, nos pautamos nos cinco passos de Saviani (DUARTE, 2015) para delinear uma intervenção formativa, que são a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final.

O desenho da intervenção formativa visa promover modelos para a prática docente humanizadora na medida em que os conceitos teóricos são abordados, conforme apresentamos a seguir:

- **Prática Social Inicial** - Análise inicial - concreto sincrético, realidade caótica- da atividade de ensino dos professores participantes, contextualizando suas experiências e práticas pedagógicas dentro do cenário educacional dos Institutos Federais.
- **Problematização** - Identificação e levantamento dos problemas e desafios enfrentados na prática educativa, com foco nas questões que afetam a humanização e a qualidade do ensino. A problematização buscará compreender o fenômeno estudado para além das aparências, utilizando a lógica dialética e considerando as contradições presentes na realidade de acordo com o materialismo histórico-dialético.
- **Instrumentalização** - Aplicação de fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia histórico-crítica para fornecer aos professores ferramentas analíticas e práticas para melhorar suas práticas educativas.
- **Catarse** - Reflexão crítica dos professores sobre as mudanças implementadas e os resultados obtidos, promovendo uma transformação consciente e significativa em suas abordagens pedagógicas.

- **Prática Social Final** - Avaliação das práticas educativas transformadas e dos impactos dessas mudanças na formação dos alunos e na qualidade do ensino, com vistas à continuidade e aprimoramento do processo educativo.

8. Resultados

O resultado do trabalho foi a construção do desenho de uma intervenção formativa lançando mão dos cinco passos propostos por Saviani, visando uma formação continuada de professores com base em um modelo favorável a humanização no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica.

O compromisso com a realidade social concreta e a sua transformação beneficia diretamente os alunos ao encorajar professores a entender e respeitar a zona de desenvolvimento em que cada aluno se encontra. Isso permite lidar com alunos concretos e não idealizados pelas ementas e currículo, melhorando a adaptação das práticas educativas à realidade dos estudantes.

- **Etapa 1: Prática Social Inicial**
 - **1º Momento:** Filmagem das aulas (linha de base) e aplicação de questionário que investigam o conhecimento prévio acerca do tema humanização e alienação na atividade de ensino.
 - **2º Momento:** Exposição de filmes/vídeos e textos selecionados para coletar percepções iniciais dos participantes (prática social inicial).
 - 1º vídeo - Corrida da desigualdade (corrida por 100 dólares).
 - 2º Filme - A onda (texto - A formação humana na perspectiva histórico-ontológica/ Saviani)
 - 3º Filme - Preciosa: Uma história de Esperança (texto - A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino / Seth e Pasqualini)
 - 4º Filme - Minhas tardes com Margueritte. (texto - Excerto da dissertação de Amorim Junior (2019) que apresenta o tema “Zona de desenvolvimento Proximal”).
 - **3º momento:** Apresentação das aulas gravadas e coleta da impressão inicial dos participantes (ainda prática social inicial).
- **Etapa 2: Problematização**
 - **4º Momento:** Análise da aula gravada e interação com o professor.
- **Etapa 3: Instrumentalização**
 - **5º Momento:** Intervenção do professor pesquisador.
- **Etapa 4: Catarse**
 - **6º Momento:** Diálogos sobre os filmes selecionados (no pós intervenção).
 - **7º Momento:** Repetição do questionário (catarse).
 - **8º Momento:** Revisão da aula gravada (no momento pós intervenção).
- **Etapa 5: Prática Social Final**
 - **9º Momento:** Gravação e avaliação de outra aula após todo o processo interventivo.

O desenho da intervenção formativa foi composto por diversos elementos para subsidiar a intervenção, tais como aplicação de questionários, exibição e discussão de filmes selecionados com a intencionalidade pedagógica específica para o tema da educação humanizadora e relacionados com cada texto teórico da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, discussão sobre as respostas dos questionários e de filmagens das aulas.

9. Conclusões

A formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia deve ir além das competências técnicas, buscando promover uma educação inclusiva, crítica e emancipadora. A perspectiva sócio-histórica e a pedagogia histórico-crítica oferecem uma base

teórica comprometida com a humanização dos processos educativos, destacando a importância de uma formação que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos e a transformação social. Ao integrar a dimensão técnica e tecnológica com uma abordagem crítica, a formação de professores pode contribuir para a formação de indivíduos capazes de transformar a realidade em que vivem.

Os cinco passos de Saviani oferecem um percurso para a formação de professores na perspectiva histórico-crítica, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática educativa e o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos professores atuar de forma transformadora em seus contextos de trabalho.

A estrutura resultante da proposta de intervenção formativa exposta neste trabalho permite uma apresentação mais clara e organizada das informações, com cada etapa abordando um aspecto específico da formação de professores na perspectiva da humanização e da pedagogia histórico-crítica. Enquanto produto das investigações que cotejaram fundamentos epistemológicos com demandas da atuação profissional docente no âmbito do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, estima-se que a execução criteriosa da proposta de intervenção formativa acima descrita irá fomentar a produção de evidências com potencial de documentação de processos de humanização na formação docente em serviço.

10. Referências

- AMORIM JUNIOR, Jorge Washington de. **Sentidos atribuídos à formação técnica integrada ao ensino médio por estudantes do IFRO**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Rondônia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Velho, 2019.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- DUARTE, Newton. **A Individualidade para Si**: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski para a Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2000.
- DUARTE, Newton. **A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330487294_A_PEDAGOGIA_HISTORICO-CRITICA_E_A_FORMACAO_DA_INDIVIDUALIDADE_PARA_SI. Acesso em: 30 jun. 2024.
- DUARTE, Newton. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 30, e20170035, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0035>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- MARTINS, Ligia. Fundamentos da Educação Escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 56-78, 2003.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 5-15, jan./abr. 2007.
- VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.